

A IMPORTÂNCIA DO DEBATE DAS RELIGIÕES NA HISTÓRIA EM SALA DE AULA

Christinne Alves da Costa[1]

RESUMO

É a partir de uma abordagem da História Cultural das Religiões, adjunto com o Parâmetro Curricular do Ensino Religioso, que trouxemos à proposta de se pensar as religiões como partes integrantes de culturas especificam desenvolvidas em contextos temporais, no qual participa ativamente em determinadas realidades, uma vez que atuam de forma de imaginar ou representar as sociedades construídas, através de suas práticas. É necessário enfatizar a diferença de ensinar crenças religiosas e estudá-las do ponto de vista histórico-cultural. A nossa proposta advém trabalhar com a ideia de pluralidade religiosa e tolerância ativa, valoriza a compreensão de que se faz necessário para conhecer e buscar superar nossa ignorância em relação ao desconhecido. É examinar diferentes culturas e períodos históricos pra ver como crenças religiosas podem ser ensinadas e aprendidas.

Palavras-Chave: História das Religiões; Ensino de História; História da Educação; História Cultural das Religiões; Livro Didático.

INTRODUÇÃO

A diversidade é um segmento de toda sociedade, somos diversos historicamente, linguisticamente, culturalmente, politicamente, e diversos religiosamente. O diálogo

[1] Graduanda de História pela Universidade de Pernambuco Campus Mata norte. Email: christinne.alves@outlook.com.

sobre as religiões é constante na vida do cidadão brasileiro, se encontra na mídia, internet, embora facultativa está presente no ensino religioso, e presente em diversas disciplinas que englobam o seu contexto histórico. É importante lembrar sobre o decreto n° 119-A, de 7 e Janeiro de 1890 que separa Igreja e Estado, ou seja, a liberdade de crença deve ser absoluta, e a não-crença também. O Estado não deve apoiar o "ensino religioso", o ensino de religião entendida como catequese é direito das instituições religiosas, e deve ser realizada em escolas confessionais e afins. Contudo, ao analisarmos a Religião na História nos deparamos com vários debates em que podem inserir em sala de aula a modo que não seja apologética e que os alunos tenham conhecimento através de um aspecto cultural e representações das Religiões, no plural.

É a partir de uma abordagem da História Cultural das Religiões, adjunto com o Parâmetro Curricular do Ensino Religioso, que trouxemos á proposta de se pensar as religiões como partes integrantes de culturas especificadas e desenvolvidas em contextos temporais, no qual participa ativamente em determinadas realidades, uma vez que atuam de forma de imaginar ou representar as sociedades construídas, através de suas práticas.

Embora em algumas sociedades históricas a religião seja predominante, suas discussões realizadas não são suficientes para atender a defasagem em relação aos estudos das religiões no conteúdo programático da História. O dialogo inter-religioso possibilita o exercício do debate numa perspectiva cultural. É nesse sentido que os professores e educadores preocupados com a tolerância, precisam entender os aspectos e a originalidade das religiões, com abordagem desse fenômeno em favor da pedagogia aos novos programas escolares.

Embora as discussões sobre as religiões sejam garantidas pelos documentos que normatizam a educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais foram possíveis perceber que mesmo como temática secundária, alguns conteúdos têm as religiões como assunto dominante. No entanto, as discussões realizadas não são suficientes para atender a defasagem em relação aos estudos das religiões no conteúdo programático da História.

Notamos que nos livros didáticos, as religiões raramente aparecem como conteúdos específicos no ensino básico, geralmente são tratados no contexto geral da História (SILVA, Eliane Moura da. 2015.p.206). Mesmo assim, compreendemos que os conteúdos e os diálogos sobre a História das Religiões na disciplina de História da educação básica é de fundamental importância para compreendermos os aspectos culturais e sociais na formação das diversas civilizações.

Ressaltando que a importância de debater as religiões na disciplina de História não tem o intuito de incitar o ensino religioso e sim analisar e demonstrar a abordagem cultural das religiões. Lembrando-se do que Roger Chartier nos informa em relação a práticas e representações de uma abordagem da história cultural, com o reconhecimento das diversas práticas, das crenças, e das suas manifestações sociais, culturais e politicas em um corte temporal. É demonstrar como as religiões podem ser debatidas em sala de aula, como são demonstradas em livros didáticos e quais as propostas em que o professor se utiliza para debater a questão da história cultural das Religiões.

DEBATE SOBRE AS RELIGIÕES NA HISTÓRIA EM SALA DE AULA

É notória a crescente discussão sobre as religiões no Brasil. No último censo demográfico de 2010, percebemos a maior adesão ao catolicismo e o forte crescimento dos evangélicos pentecostais. A reação é a discussão desse tema no âmbito educacional, temos como sistema facultativo o ensino religioso em escolas públicas.

Como resultado das nossas afirmativas, podemos destacar que em Pernambuco foi criado um Programa Curricular de Ensino Religioso para auxiliar o professor e o recente tema de redação do Exame Nacional do Ensino Médio em 2016, que trabalhou com os "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil".

O dialogo inter-religioso possibilita o exercício do debate numa perspectiva cultural. É nesse sentido que os professores e educadores preocupados com a tolerância, precisam entender os aspectos e a originalidade das religiões, com abordagem desse fenômeno em favor da pedagogia e relacionado aos novos programas escolares.

Para Junqueira:

> Compreende-se que o conhecimento religioso é um patrimônio da humanidade e que, legalmente, institui-se na escola, pressupondo promover aos educandos oportunidade de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas. Sendo o substantivo religioso um forte elemento de colaboração com a constituição do cidadão multiculturalista. Isto significa que requer ainda o entendimento e a reflexão no espaço escolar diante do reconhecimento da justiça e dos direitos de igualdade civil, social, cultural, politico e econômico bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os diferentes componentes culturais da elaboração histórico-cultural brasileira. (BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Religioso.** 2017. p. 15.).

É importante lembrar que as religiões são parte importante da memória cultural e no desenvolvimento histórico de todas as sociedades. Para entender um pouco da intenção

desse artigo se faz necessário abordar as fontes utilizadas no meio do processo. Para isso, iniciamos com uma abordagem sobre a História Cultural das Religiões, no qual é o principal motivo para a importância do debate das Religiões na História em sala de aula. Para Antônio Paulo Benatte:

> A relação, religião e cultura é hoje tão umbilical que dificilmente podemos imaginar a história religiosa abstraída do campo da história cultural. O impacto dessa história antropologicamente orientada sobre a história das religiões foi duplo: por um lado, ela contribuiu para renovar, redimensionar e revalorizar o campo; por outro, transformou-o num "canteiro" de um domínio muito maior: o da historia das práticas e representações. (BENATTE, Antonio Paulo. 2014.p.63.).

Nesta perspectiva, nos utilizamos das contribuições da Escola Italiana das Religiões, que nos ajuda a pensar as religiões como determinantes de uma realidade. Enquanto a fenomenologia da Religião nega ou desvaloriza a relação entre religião e cultura, a abordagem cultural das Religiões a considera como objeto de pesquisa em função de uma cultura. (AGNOLIN, Adone. 2013.p.181.).

A definição sobre o conceito de Religião mais aceita pelos estudiosos tem sido que "religião é um sistema comum de crença e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de um universo e culturas especificas". (Ibid. 2010.p.13.). Por isso é de extrema importância entender a cultura da sociedade em um tempo especifico para que possa compreender o contexto em que ela está inserida.

Foi a partir da virada cultural que vimos uma ascensão da história cultural, agora é entender "História das práticas religiosas e não da Teologia" (BURKE, Peter. 1937. p.78). É importante integrar essas novas discussões aos novos programas escolares para que se enquadre na realidade do aluno, visto que o número de Religiões é crescente no país, e se faz necessário dialogar e conduzir o aluno no ensino-aprendizado.

No Programa Curricular Nacional existem os temas transversais, nos quais predomina a questão da cidadania e diálogos como a Orientação sexual, Ética, Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e do Trabalho e Consumo. A questão da tolerância pode se enquadrar em um desses temas transversais, adjunto o docente pode trabalhar a Intolerância Religiosa em sala de aula, desmistificando termo como a macumba que foi algo construído pela Igreja Católica no período da escravidão, numa forma de demonizar e consolidar os poderes da Igreja.

O estudo sobre a religião afro-brasileira revela-se fundamental na compreensão de nossa formação social e cultural, da nossa identidade e também na luta contra os preconceitos. Ressaltar que os africanos ao vim para o Brasil trouxeram consigo cultura de sua nação, e junto delas suas crenças que muitas vezes ao analisar o processo de escravidão ainda é defasado nas questões de suas crenças, e cria-se um tabu entre professores, alunos e escola. Evita-se temas como orixás, oferendas, macumba e se faz necessário entender as religiões além de suas crenças, templos e igrejas. A questão da diversidade religiosa é inevitável, principalmente no Brasil. Contudo, não é mais suficiente pensar sobre diferentes religiões, é necessário considerar como pensamos as diferentes formas de religião. Por isso, se faz mais que necessário o estudo das diversidades religiosas nas escolas do brasil. Temas na disciplina de História que poderiam serem melhores abordados a partir de uma aspecto cultural:

1. As antigas religiões: Paleolítico, neolítico, Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma;
2. Os monoteísmos: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Reforma e Contra-reforma;
3. As religiões da América pré-colombiana: Astecas, Incas e Maias;
4. As religiões orientais: Hinduísmo, Budismo, Taoísmo e Confucionismo;
5. O campo religioso brasileiro: Católicos e evangélicos; religiões afrobrasileiras e dos povos indígenas;
6. Contato inter-religioso, o missionarismo e novos movimentos religiosos na sociedade contemporânea.

AS ABORDAGENS DOS ASPECTOS RELIGIOSOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

. Notamos que nos livros didáticos, as religiões raramente aparecem como conteúdos específicos no ensino básico, geralmente são tratados no contexto geral da História (Ibid. 2015. p.206). Mesmo assim, compreendemos que os conteúdos e os diálogos sobre a História das Religiões na disciplina de História da educação básica é de fundamental importância para compreendermos os aspectos culturais e sociais na formação das diversas civilizações.

O livro deve ser considero um meio de consulta pelos docentes, embora não deva ser o único usado na prática docência, mas é de extrema importância para a base curricular dos alunos. É importante ressaltar que o livro didático precisa ser entendido como um

veículo de sistemas de valores e de uma cultura de determinada época. O seu papel é também um instrumento de controle do ensino por partes dos diversos agentes de poder. (BITTENCOURT, Circe. 2004 p.302.) Devido a essas precauções, ao longo do tempo os livros didáticos têm sofrido muitas mudanças e se adaptando ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), adjunto com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os livros didáticos disponibilizados pela instituição de ensino em que se realiza a pesquisa foram: "História I" do 1° ano de ensino médio, de autoria dos professores Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro, Jorge Ferreira e Georgina Santos. E "História: Idade Média e Idade Moderna", do Projeto Telares, 7° ano do Ensino Fundamental. Nas obras foram analisadas as abordagens dos aspectos religiosos, com o intuito de demonstrar como as religiões são abordadas no livro didático e quais as propostas em que o professor se utiliza para debater a história das Religiões em sala de aula.

Circe Bittencourt enfatiza a trajetória de uma docência e as suas práticas pedagógicas. A análise dos livros didáticos de história nos remete, a partir de três aspectos fundamentais: a sua forma, o conteúdo histórico escolar e seu conteúdo pedagógico (Idem. p.311.).

- ✓ Forma

O aspecto da forma é de extrema importância, pois como instrumento de mercadoria, a sua estruturação física é o que chama atenção dos professores. A qualidade do papel é fundamental, as suas ilustrações fazem parte desse intuito de mercado. É possível perceber que o livro didático sofre interferências de vários sujeitos, nas primeiras páginas você pode localizar o editor, o coordenador de revisão, revisores e etc.

As interferências de vários sujeitos no livro didático às vezes intervêm no modo de ensino-aprendizado do aluno, pois muitas vezes quem produz o conteúdo não é o que propõe as atividades pedagógicas, interferindo no resultado do aluno. A estrutura do livro a cima segue as orientações do PNLD, capa, sumário, conteúdo e no final de cada capitulo encontra-se questionários para estruturar tudo o que foi aplicado em sala de aula.

- ✓ Conteúdos Históricos Escolares

No âmbito geral existe sempre uma divisão de conteúdos, em que primeiro analisa a sociedade, cultura, política, economia e a depender algumas sociedades a Religião. Para um recorte dos assuntos expostos em sala de aula, foi escolhido o tema "Sistema Feudal" do 7° ano e "Civilização Romana" do 1° ano do ensino médio.

No tema tratado da "Civilização Romana", ao questionar sobre a abordagem religiosa, é tratada como forma secundaria, embora seja de extrema importância para entender a consolidação do cristianismo no Império Romano. Nota-se assim, que o docente tem como preocupação principal as questões políticas e sociais que envolve o tema aqui abordado.

Verificamos que na temática sobre o "Feudalismo a Igreja Católica", o docente apresentou uma predominância religiosa na sociedade feudal. No livro didático de História do Projeto Telares, 7° ano do Ensino Fundamental, está dividido a partir da clássica estrutura: Sociedade, Politica, Economia e Religião. Neste material, podemos analisar sua abordagem em relação à religião Católica, no qual o autor informa sobre seus poderes e controles sociais, com afirmações de que a igreja acumulava um imenso poder politico e econômico.

Compreendemos que "o religioso informa em grande medida o político, e também o político estrutura o religioso" (RÉMOND, Renê. 2003.p.335), mas precisamos estabelecer as particularidades destas estruturas em sala de aula. É preciso entender a funcionalidade da influencia da igreja católica no cotidiano da sociedade feudal que vai além das crenças. E as mensagens das igrejas não podem ser transmitidas a não ser por expressões culturais próprias de cada época.

René Rémond, em *Por uma História Politica,* apresenta um breve ensaio de como a religião e politica estão inteiramente ligadas. Na sociedade feudal podemos verificar esse tipo de ação, a igreja Católica predomina no meio desses indivíduos, dando-lhes umas espécies de condução para o caminho da salvação e também uma forma de controle no âmbito da sociedade.

- ✓ Conteúdos Pedagógicos

O processo de ensino-aprendizado é de extrema importância na prática docência, pois é dela que iremos atribuir se o aluno conseguiu atingir o conhecimento compartilhado pelo professor. A prática pedagógica é importante para que o aluno não se limite a

memorização dos fatos históricos, possibilitando o trabalho do modo efetivo. Para Circe Bittencourt:

> Os conteúdos dos livros didáticos têm outra característica que precisa ser analisada: a articulação entre informação e aprendizagem. A análise do discurso veiculado pelo livro didático é indissociável da análise dos conteúdos e tendências historiográficas de que é portador. Entretanto, devem-se levantar algumas questões sobre essa qualificação impositiva do texto, ao se ater ás relações entre o conteúdo da disciplina e o conteúdo pedagógico. É importante perceber a concepção de conhecimento expressa no livro; ou seja, além de sua capacidade de transmitir determinado acontecimento histórico, é preciso identificar como esse conhecimento deve ser aprendido. O conjunto de atividades contidas em cada parte ou capitulo fornece as pistas para avaliar a qualidade do texto no que se refere ás possibilidades de apreensão do conteúdo pelos estudantes. O conhecimento contido nos livros depende, ainda, da forma pela qual o professor o faz chegar aos alunos (Id. 2004, p.315)

O livro didático é uma forma de apoio no aprendizado do aluno, nela contem um guia para o professor manusear sua aula, contendo também indicações de cada capitulo leituras complementares, curiosidades e outras formas de aprendizagem para que o aluno possa fixar o conteúdo ministrado pelo docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discursões sobre religiões são de fundamental importância para reconhecer as diversas identidades culturais. É preciso ter uma preocupação em relação ao aprendizado do aluno, para isso o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é responsável pela execução de uma das políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

As discussões teóricas e metodológicas para o melhor desenvolvimento do projeto estão inseridas nos debates da História Cultural das Religiões. Tal posicionamento contribui em nosso trabalho, uma vez que conseguimos analisar as religiões no plural.

Verificamos a inserção das Religiões em meios midiáticos, televisão, internet através de redes sociais, sites e entre outros. É necessário inserir em sala de aula o cotidiano do aluno, fazendo o entender as práticas e representações das religiões vigentes em seu corte temporal. Não é colocar como a religião mais certa ou errada, é buscar entender também questão da tolerância praticada na cidadania do individuo.

É necessário enfatizar a diferença de ensinar crenças religiosas e estudá-las do ponto de vista histórico-cultural. A nossa proposta advém trabalhar com a ideia de pluralidade religiosa e tolerância ativa, valoriza a compreensão de que se faz necessário para conhecer e buscar superar nossa ignorância em relação ao desconhecido. É examinar diferentes culturas e períodos históricos pra ver como crenças religiosas podem ser ensinadas e aprendidas.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Adone. Cap. 3- Fenomenologia e Historia das Religiões: uma perspectiva diferencial. in:_____.**História das Religiões:** perspectiva histórico-comparativa. São Paulo: Paulinas, 2013. P.177-190.

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. **História Idade Média e Idade Moderna** - Projeto Telares 7° ano- Ensino Fundamental anos finais- História – 2 ed. São Paulo: Ática, 2015.

BENATTE, Antonio Paulo. A História Cultural das Religiões: contribuições e um debate historiográfico. In. ALMEIDA, Néri de Barros; SILVA, Eliane Moura da. (org.) **Missão e Pregação**: a comunicação religiosa entre História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.

BITTENCOURT, Circe M. F. Livros e Materiais didáticos de História. In:____ **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.p. 295-324.

BITTENCOURT, Circe M. F. Conteúdos e métodos de ensino de História: breve abordagem histórica. In:____ **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.p. 295-324.

BITTENCOURT, Circe M. F. Conteúdos Históricos: como selecionar?. In:____ **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.p. 295-324.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Religioso** – CEB 2004. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados 82187207/17497-ensino-religioso> Acesso em: 23 jul. 2017.

_____. Secretária de Educação – Parâmetros Curriculares. **Conteúdos de História por Bimestre para o Ensino Fundamental com Base nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco.** Pernambuco, 2013. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=1047 Acesso em: 23 jun. 2017.

_____. Secretária de Educação – Parâmetros Curriculares. **Conteúdos de História por Bimestre para o Ensino Médio com Base nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco.** Pernambuco, 2013. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=1047 Acesso em: 23 jun. 2017.

_____. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Parâmetros para a educação Básica do Estado de Pernambuco**. Pernambuco, 2015. Disponível em:<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/Par%C3%A2metros%20Curriculares%20de%20Ensino%20Religioso_atualizado.pdf> Acesso em: 23 jul. 2017.

CAMPOS, Francisco. **O Estado Nacional**. Rio de Janeiro: J. Olympio ed, 1940.

IOGNA-PRAT, Dominique. A História do "Religioso" e do "Sagrado" na França (1995-2010). In. ALMEIDA, Néri de Barros; SILVA, Eliane Moura da. (Org.) **Missão e Pregação**: a comunicação religiosa entre História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.

MOURA, Carlos André Silva de; MOREIRA, Harley Abrantes; OLIVEIRA, Gustavo de Souza. História Cultural das Religiões. In: ECCO, Clóvis; SILVA, Rosemary Francisca Neves; QUADROS, Eduardo Gusmão de; SIGNATES, Luiz. (Org.). **Religião, Saúde e Terapias Integrativas**. 1ed Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016, v. 02.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma História prazerosa e Consequente. In. KARNAL, Leandro (org.) **História na Sala de Aula:** conceitos práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2015.

RÉMOND, Renê. **Por uma história Politica**. Tradução de Dora Rocha. 2° ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SILVA, Eliane Moura da. Estudo de Religião para um novo milênio. In. KARNAL, Leandro (org.) **História na Sala de Aula:** conceitos práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. Religião: da fenomenologia á História. In. SILVA, Eliane Moura da; BELLOTTI, Karina Kosicki; CAMPOS, Leonildo Silveira (org.) **Religião e Sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Editora Umesp, 2010.

THEODORO, Janice. Educação para um mundo em transformação. In. KARNAL, Leandro (org.) **História na Sala de Aula:** conceitos práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2015.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **História I** – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 13 – 67.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 07 – 98.